

## **TRABALHO DOCENTE NA ÓTICA DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES**

ACOSTA, Sandra Ferreira – PUC-SP – sacosta@pucsp.com

MARCONDES, Anamérica Prado – PUC-SP – cap@pucsp.com

SOUSA, Clarilza Prado – clarilza.prado@uol.com.br

GT: Psicologia da Educação / n.20

Agência Financiadora: Sem Financiamento

### **Introdução**

Analisar o trabalho docente em uma perspectiva psicossocial, é localizar o objeto de estudo na interrelação possível construída por duas ciências: a psicologia e a sociologia. Como afirma Moscovici (1984) a psicologia social é “a ciência do conflito entre o indivíduo e a sociedade” (p.6) e ainda aquela que se refere ao “fenômeno da ideologia, cognições e representações sociais” (p.7). Nestes termos, investigar o trabalho do professor a partir dessa perspectiva é procurar compreender o seu processo de desenvolvimento, a construção social de si mesmo e de sua profissão, o que envolve analisar o “ser professor” considerando como os seus conhecimentos de vida, seus saberes e habilidades vão sendo construídos em determinado contexto social e durante sua formação. Não se trata absolutamente de analisar apenas relações de interação, mas processos de construção psicossociais que revelam sua profissionalidade, sua identidade social e os saberes que conferem competência à sua prática cotidiana.

É nesse enfoque que o presente estudo se apresenta e as questões seguintes procuram, de certa forma, sintetizar as preocupações orientadoras da investigação.

Considerando que construir a profissionalidade docente significa desenvolver a competência de educar, como se realiza este processo? Qual a natureza dos saberes que confere competência ao trabalho docente? Como formar professor a partir do conhecimento de seus saberes, de sua profissionalidade e de sua identidade social, reconhecendo concomitantemente os significados que atribui a sua formação?

Analisar esses aspectos é indagar sobre como se atribui sentido às coisas, às pessoas, ao contexto, ao seu comportamento, às suas idéias, de forma a construir representações sociais que permitam encontrar coerência e estabilidade ao seu contexto e construir referências para atuar em seu meio. Considerando que a teoria das Representações Sociais oferece estrutura teórica que permite acessar as representações e compreendê-las em uma perspectiva psicossocial, a pesquisa aqui apresentada terá como foco analisar *as representações sociais de professores em formação sobre o trabalho docente*, visando, a partir destas análises, descrever os processos identitários,

de construção da profissionalidade, identificando os valores e saberes que os professores em formação significam ou ressignificam durante o processo formação na universidade.

O estudo envolverá, assim conhecimento do conteúdo das representações sociais (quais os elementos que a constituem), de sua estrutura, (como estes elementos se organizam), e de sua dinâmica (o processo de construção e negociação de significados, que garante a manutenção e reprodução dessa representação), de estudantes universitários da área de educação (Pedagogia e cursos de Formação de Professores) sobre o trabalho do professor/docente.

A pesquisa se insere em Projeto de pesquisa mais amplo promovido pelo Centro de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade (CIERS-Ed) e apoiado pela Fundação Carlos Chagas, Laboratoire European de Psychologie Social (LEPS) e Maison des Sciences de L'Homme de Paris (MSH).

### **Metodologia de estudo**

A metodologia da pesquisa selecionada, considerando a multidimensionalidade do real com seus muitos caracteres que permeiam as representações sociais, prevê levantamento de dados com questionários, entrevistas, história de vida e observações, em fases sucessivas durante todo o período de formação destes estudantes na Universidade. No entanto, o trabalho aqui apresentado é fruto do levantamento realizado na primeira fase da pesquisa que envolveu a aplicação de um questionário nos universitários composto por três partes: a) questões de associação livre; b) questões situacionais elaboradas como se fossem respostas a uma carta e c) questionário de perfil. Para o presente texto foram exploradas apenas a primeira parte do questionário o que indicará, ao final do trabalho, resultados preliminares referentes à citada pesquisa.

### **Associação livre de palavras**

A “associação livre de palavras” é uma técnica bastante difundida em pesquisas que utilizaram como suporte teórico/metodológico as representações sociais como as realizadas por Marcondes (2004), Acosta (2005) entre outros, uma vez que possibilita acesso aos conteúdos, tanto nucleares, como periféricos e latentes. No presente estudo, a técnica foi operacionalizada por meio de três palavras indutoras – “dar aula”, “professor” e “aluno”

Na etapa inicial da pesquisa (pré-análise), foram analisados os dados de 103 sujeitos, perfazendo o seguinte universo semântico: 1204 evocações. De acordo com o núcleo de significação das palavras vários encaminhamentos foram propostos conforme os pressupostos de Bardin (1977).

## Descrição analítica

Para a exploração das evocações utilizou-se o programa Evoc (*Logicien Evoc, version 2003*) que tem como objetivo explorar os elementos constitutivos do conteúdo das representações sociais subdivididos em núcleo central e periférico

Partiu-se da premissa de que as palavras que atendessem, ao mesmo tempo, a maior frequência e a menor ordem média de apontamentos configurariam, como hipótese, pertencentes ao núcleo central da representação social investigada (Abric, 1994). Os quadros 1, 2 e 3, a seguir, mostram os principais conteúdos relacionados com os elementos destacados para os universitários investigados.

### Imagem 1 – Dar aula

		Número total de evocações = 402				Número total de palavras diferentes = 140	
		Ordem média das evocações					
		< 2,4		> 2,4			
Frequência das evocações	≥ 9	aluno	37	1,892	aprender	32	2,688
		ensinar	30	1,600	conteudo	18	3,056
		lousa	9	2,222	escola	18	2,611
		responsabilidade	9	1,778	professor	23	2,696
		sala-de-aula	11	2,000			
	< 9	desafio	4	2,000	amor	8	2,500
		dificil	6	2,000	compreender	3	3,333
		educar	4	1,250	dedicacao	3	3,000
		giz	6	1,667	estudar	5	3,600
		prazer	8	2,000	interagir	3	3,000
		transformar	3	2,333	material	4	3,000
		vida	3	2,333	metodo	4	2,750
					paciencia	4	3,250
					reflexao	3	3,667
			trabalho	5	2,800		
			trocar	3	3,000		

Imagem 2 –

### Professor

		Número total de evocações = 404				Número total de palavras diferentes = 160	
		Ordem média das evocações					
		< 2,4		> 2,4			
Frequência das evocações	≥ 9	aluno	16	2,313	aprender	10	2,900
		amigo	13	2,000	compreensivo	9	2,778
		educador	13	1,769	conhecimento	19	2,684
		ensinar	15	1,733	escola	11	2,545
		importante	10	2,200	pesquisador	9	2,667
		paciencia	9	1,667			
	< 9	ajuda	5	1,400	amor	4	2,750
		aula	8	1,875	classe	4	3,000
		autoridade	4	1,500	dedicacao	6	3,167
		criativo	4	2,000	ensino	5	2,600
		estudar	8	2,375	formacao	5	2,800
		exemplo	4	2,250	profissional	4	2,750
		informar	4	2,250	sabedoria	4	2,500
		mestre	7	1,857	vida	5	2,800
orientador	5	2,200					
respeito	8	2,375					
responsabilidade	8	2,250					

### Imagem 3 – Aluno

		Número total de evocações = 398		Número total de palavras diferentes = 156			
		Ordem média das evocações					
		< 2,4		> 2,4			
Frequência das evocações	≥ 8	aprendiz	19	1,737	acolhimento	10	2,667
		atencao	8	2,375	amigo	13	2,615
		conteudo	8	1,500	aprender	26	2,577
		crianca	12	1,917	escola	11	2,636
		futuro	9	2,333			
		pessoa	11	1,545			
		professor	11	2,000			
	< 8	amor	5	2,000	bagunca	5	3,400
		classe	5	1,800	brincar	4	2,500
		ensinar	6	2,167	companheirismo	7	2,857
		individuo	6	1,833	curioso	4	2,750
		inteligente	6	1,667	desafio	5	2,400
		jovem	4	2,000	dificuldade	5	2,800
		problematico	4	2,250	estudar	7	2,571
			interesse	7	2,714		
			responsabilidade	6	2,667		

Encontramos assim o seguinte mapeamento: no primeiro quadrante superior esquerdo, registraram-se as palavras que provavelmente fazem parte do núcleo central.

Os resultados indicaram a presença dos personagens significativamente mencionados pelos participantes: o professor e o aluno, como prováveis constituintes do núcleo central. Em relação à expressão “dar aula”, registraram-se as palavras sala-de-aula (11; 2,0) e lousa (9; 2,2) expressando o cenário da ação, que se associa à responsabilidade (9; 1,7) e à ação de ensinar (30; 1,6). Esta última pode ser identificada por uma ausência de sujeito, uma vez que o personagem professor salienta-se fora do primeiro quadrante.

No quarto quadrante inferior à direita, reuniram-se as palavras mais afastadas do núcleo central por serem menos frequentes e com emissão menos imediata, possivelmente elementos periféricos. A importância desses elementos periféricos encontra-se, segundo Flament (87), na garantia do funcionamento da representação, permitindo-se analisa-los em relação ao princípio organizador que é o núcleo central.

No último quadrante, inferior direito, está registrado, de maneira geral na expressão “dar aula” – interagir, paciência; amor. Na palavra “professor” – formação, sabedoria e dedicação. Para a palavra “aluno”: interesse, responsabilidade e curioso. Esses elementos são os menos nucleares, pois além da baixa frequência suas posições são muito afastadas do núcleo central. Esses elementos entram na composição da representação como elementos complementares e também refletem o cotidiano vivido pelos sujeitos. A baixa frequência justifica-se pela significativa variação da sua natureza: bagunça, brincar, vida, método, trocar, reflexão entre outras.

As análises dos dados sugeriram o levantamento de um conjunto de categorias interpretativas. *Personagens, Qualificação de personagens, Infra-estrutura física e material; Tendências valorativas; Aspectos relacionais e Palavras não categorizadas*

### **Discussão preliminar dos resultados**

A discussão dos dados foi pautada pela análise dimensional (Moscovici, 1978): *atitude*, ou julgamento de valor do trabalho docente, *a informação*, ou organização do conhecimento, e o *campo de representação*, focalizando-se a imagem, ou a figura, inerente ao conceito do trabalho docente. A abordagem focalizou a imagem inerente ao objeto explorado, o que nos permitiu destacar elementos predominantes no grupo investigado, permitindo salientiar as observações preliminares.

A *atitude* expressa, de modo geral, na ação de “dar aula” revelou-se de forma positiva. Constatou-se a associação entre “ensinar” e “responsabilidade”. Pode-se indicar ainda, que o julgamento de valor do trabalho docente está associado a um trabalho considerado como “importante” e que envolve uma quantidade grande de “paciência”. Articulou-se a este julgamento traços de formação pessoal, como a que busca “educar” por meio da ação de “ensinar” o “aluno”. Notamos que no caso da palavra “alunos”, a imagem de “professor” também foi configurada como personagem próximo ao “aprendiz”, que por meio do “conteúdo” oferece à “criança” elementos associados ao seu “futuro”.

Salientar questões que envolvam esses dois personagens, professor e aluno, é identificar aspectos diretamente ligados à representação social do trabalho docente para estudantes investigados. Isso porque esses personagens, de certa forma, foram associados ao núcleo central das três palavras investigadas.

Do ponto de vista da *informação*, as análises indicaram que os conhecimentos específicos referentes ao trabalho docente são poucos, justificados aqui pelo momento histórico que se encontram os pesquisados, ou seja, no primeiro ano da universidade. Eles são traduzidos a partir das categorias interpretativas que descrevem objetos e ações típicas referentes ao trabalho docente – “*Infra-estrutura física e material*” – que correspondem a porcentagens, apesar de significativas, afloram-se elementos pouco diversificados: sala de aula e lousa.

A análise do *campo de representação* considerou a organização e a hierarquização das palavras para o entendimento do esquema figurativo do trabalho docente que estrutura a representação social. Os procedimentos metodológicos favoreceram a emissão de elementos típicos ou relevantes para os estudantes

investigados, que projetaram a imagem do trabalho docente “dar aula” com uma constituição muito focada na relação afetiva e com ausência de elementos que valorizem os aspectos técnicos da ação do professor – “prazer”, “transformar”, “vida”, “amor”, “dedicação” e “troca”.

Outro aspecto a ser considerado foi a presença da palavra “criança” indicando-nos que a grande maioria desses estudantes enalteceu características de um trabalho docente que não é aquele que vivenciam hoje como alunos, visto que grande parte das palavras fizeram menção a aspectos de uma escola de educação infantil ou do ensino fundamental.

### **Bibliografias**

ACOSTA, Sandra Ferreira. **Escola: as imagens que as representações sociais revelam** . Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

ABRIC, Jean Claude. L'Organisation Interne des Représentations Sociales; Système Central e Système Périphérique. In: GUIMELLI, Ch. **Structures et Transformations des Représentations Sociales**. Lausanne: Delachaux et Niestlé, 1994

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edição 70, 1977.

FLAMENT C. Pratiques et représentations sociales. In: BEAUVOIS, Jean Léon & JOULE, Robert Vicent & MONTEIL, Jean Marc. **Perspectives cognitives et conduites sociales**. Cousset: DelVal, Vol. 1, 1987.

MARCONDES, Anamérica Prado. **A avaliação institucional do Ensino Superior**. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004

MOLINER, Pascal. **Validation expérimentale de l'hypothèse du noyau central des représentations sociales**. Bulletin de Psychologie, XLI, 1988, p. 759-762.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

MOSCOVICI, Serge Psychologie Social . Paris PUF , 1984

ROUQUETTE, M. **Une Classe de Modèles pour L'Analyse des Relations entre Cognème**, Textes de Base en Sciences Sociales, Ch. Guimelli: TDB Delachaux et Niestlé, 1994.